

2018



Relatório de Acompanhamento

Alunos Pós-Secundário

2017/2018

O presente documento reproduz a situação dos alunos que concluíram o ensino secundário e profissional em 2017/18.

Mangualde

Novembro de 2018

Índice

Introdução	3
Acesso ao Ensino Superior	4
Acompanhamento dos discentes que não ingressaram no ensino superior	7

Relatório de Acompanhamento dos alunos que concluíram o 12º Ano

Introdução

O presente relatório tem como objetivo: *“acompanhar o percurso escolar/profissional/ocupacional (planos individuais de transição) do aluno no ano letivo seguinte à conclusão do ensino secundário/escolaridade obrigatória”*.

A recolha dos dados assentou na seguinte metodologia:

- a) Consulta da informação inserta no programa ENES para o acesso ao ensino superior;
- b) Contacto com os diretores de turma;
- c) Diligências dos serviços administrativos junto dos alunos, no caso de não terem enveredado pelo ensino superior ou não terem sido colocados.

O documento está dividido em 2 capítulos:

- Acesso ao ensino superior
- Acompanhamento dos discentes que não ingressaram no ensino superior.

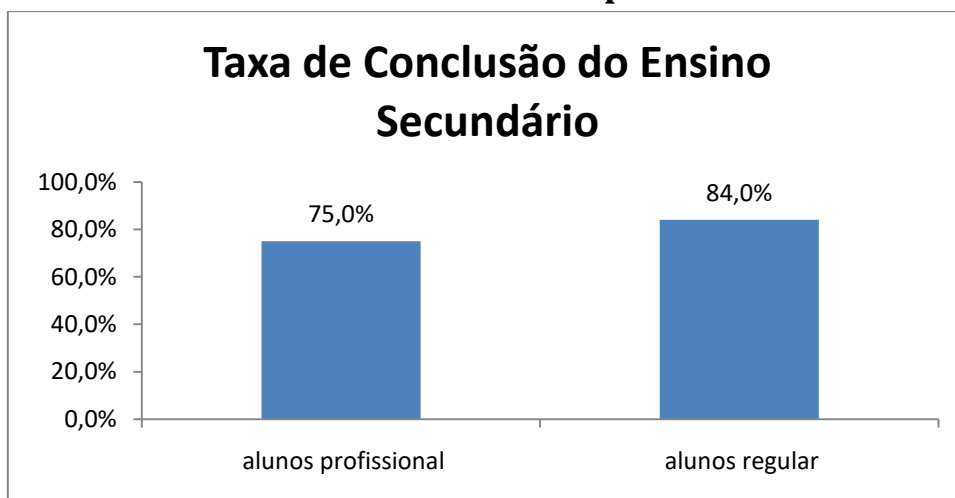
O relatório deste ano retifica alguma da informação enunciada nos documentos anteriores no que à taxa de conclusão do ensino secundário diz respeito.

A sua leitura permite realçar o seguinte:

1. A taxa de alunos que ingressou no ensino superior diminuiu (55,6%) relativamente ao ano de 2017 (66,7%).
2. A taxa de alunos do ensino secundário regular abrangidos pela ação social escolar que ingressou no ensino superior é de 85,7%.
3. Mais de metade dos alunos prefere o ensino politécnico ao ensino universitário.
4. A área de engenharia tem-se vindo a consolidar como àquela que os alunos mais escolhem.
5. No ensino profissional, o número de alunos que enveredou pelos cursos técnicos superiores profissionais (32,5%) destaca-se de entre os que não ingressaram no dito ensino superior.

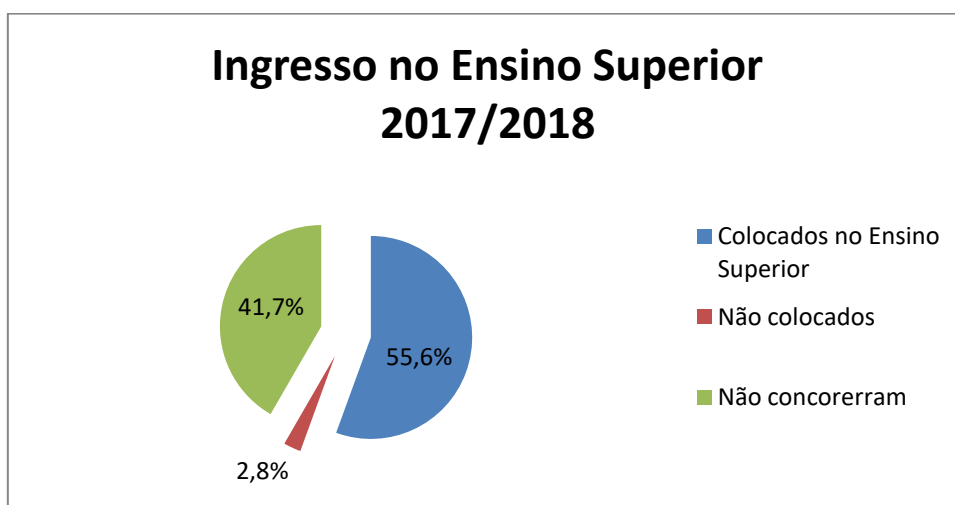
I

Acesso ao Ensino Superior



Fonte: SA
Gráfico nº 1

A taxa de conclusão do ensino secundário regular (84%) é superior à do ensino profissional (75%). No ano letivo anterior (2016/2017), as taxas foram de 75,3%¹ e 71,4%², respetivamente.

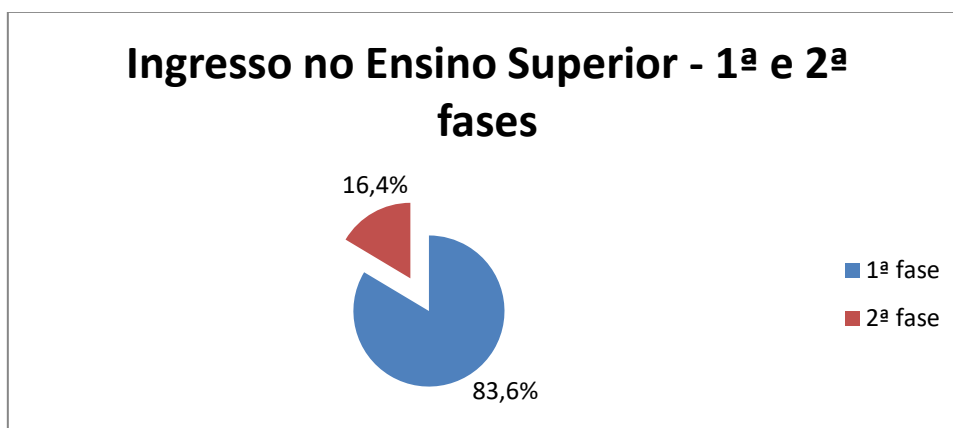


Fonte: SA
Gráfico nº 2

1. A taxa de alunos que ingressou no ensino superior diminuiu (55,6%) relativamente ao ano letivo de 2016/2017 (66,7%).
2. A percentagem dos que não concorreu aumentou (41,7%) em reporte a idêntico período anterior (35,8%).
3. A taxa de alunos de ASE (ensino regular) que ingressou no ensino superior foi de 85,7%.

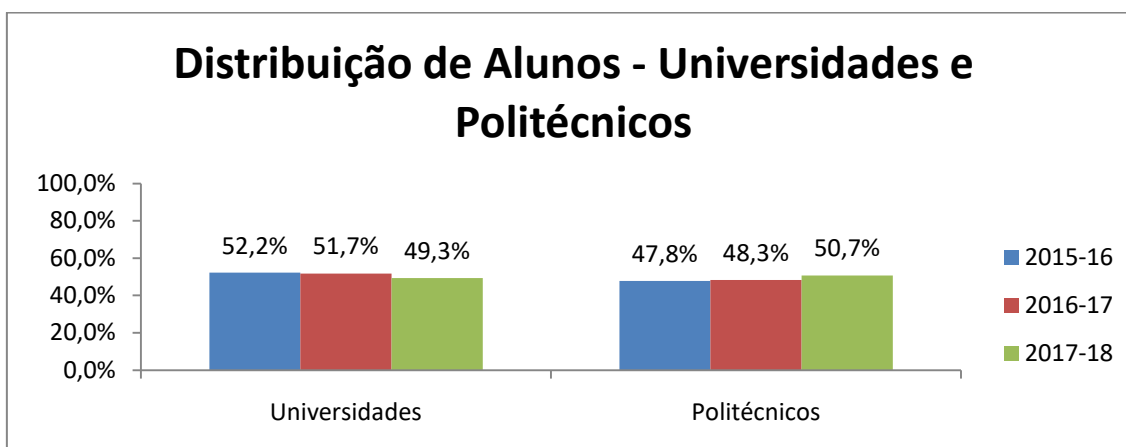
¹ Valor retificado

² idem



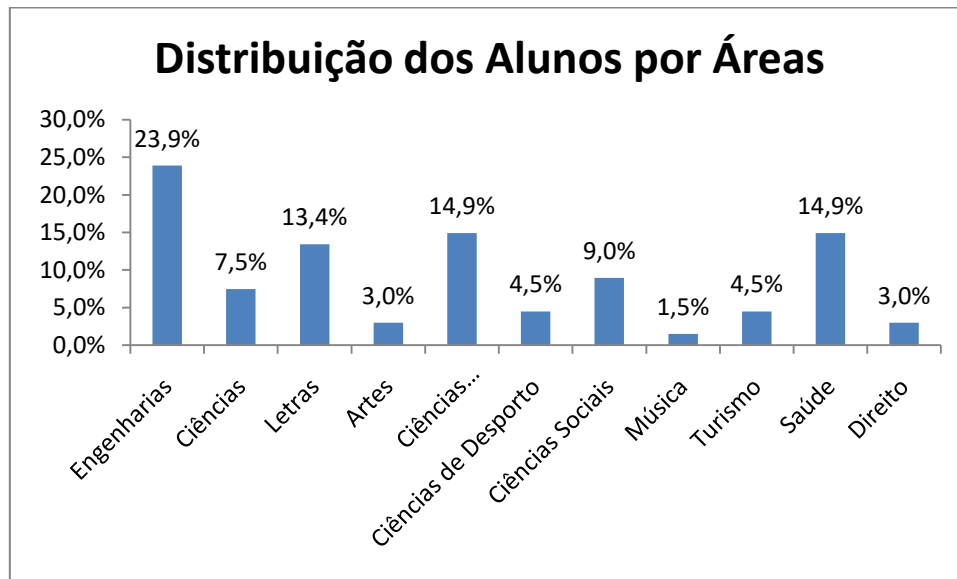
Fonte: SA
Gráfico nº 3

1. Diminui a percentagem dos alunos entrados na 1ª fase (83,6%) relativamente ao ano de 2016/2017 (86%).
2. O valor correspondente aos entrados na 2ª fase é de 16,4%, superior ao verificado no último ano estudado (13,8%).



Fonte: SA
Gráfico nº 4

O ensino politécnico tem-se vindo a assumir ao longo dos anos como a principal escolha para prosseguimento de estudos: mais de metade dos alunos (50,7%).

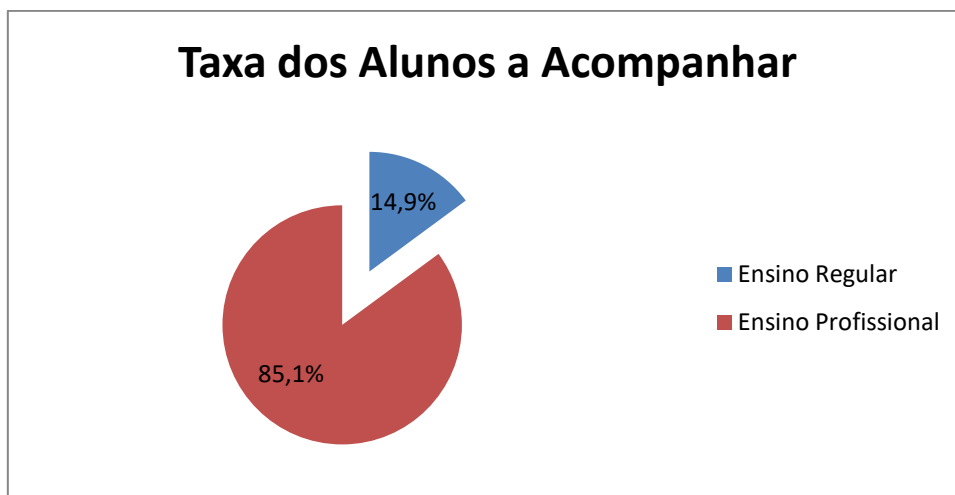


Fonte: SA
Gráfico nº 5

A maioria dos alunos (23,9%) escolheu cursos da área de engenharia, reforçando a tese que é a área que sustentadamente os alunos mais desejam (nos últimos dois anos letivos constitui-se como a segunda maior opção (19% em 2016/2017 e 15,9% em 2015/2016).

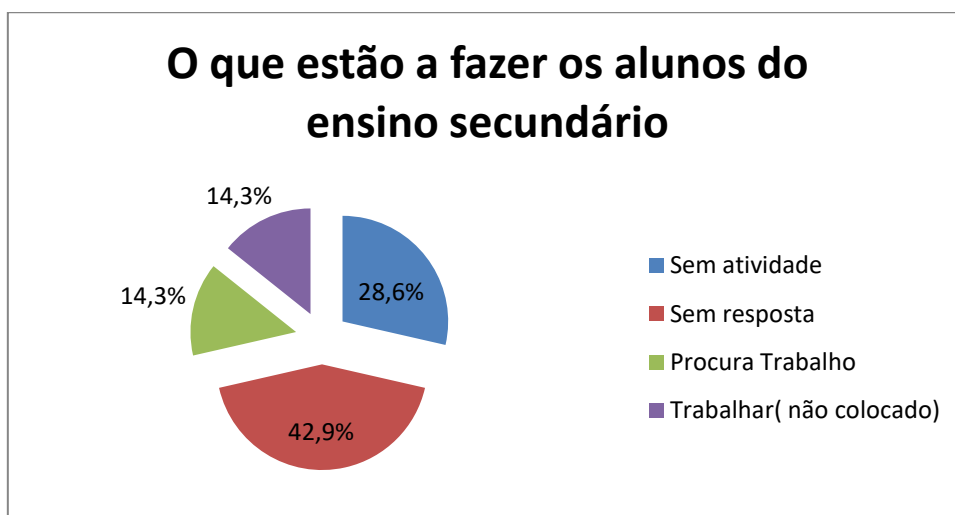
II

Acompanhamento dos discentes que não ingressaram no ensino superior



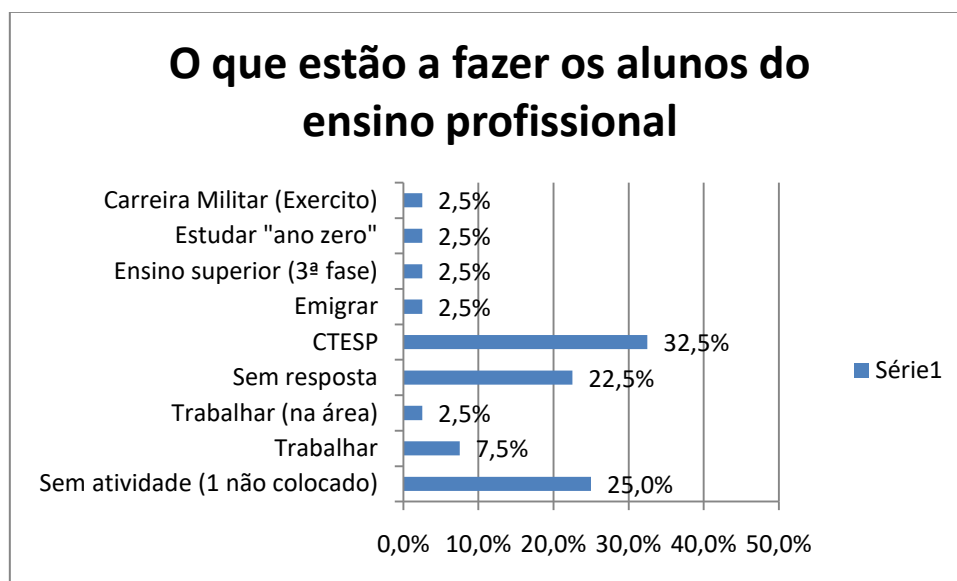
Fonte: SA
Gráfico nº 6

1. A percentagem dos alunos do ensino secundário regular a acompanhar (concluíram o seu percurso escolar) por não terem entrado no ensino superior foi de 14,9%.
2. No ensino profissional, o valor é de 83,3%. Corresponde a 40 alunos.



Fonte: SA
Gráfico nº 7

O número de alunos que conclui o ensino secundário regular e não ingressou no ensino superior foi de 8. Destes, a maioria não respondeu à solicitação feita pelos serviços (42,9%). A seguir, em termos percentuais, temos que 28,6% está sem atividade.



Fonte: SA
Gráfico nº 8

1. O número de alunos que conclui o ensino secundário profissional e não ingressou no ensino superior clássico foi de 40.
2. A maioria dos alunos nesta situação enveredou por frequentar os denominados “cursos técnicos superiores profissionais” (32,5%).
3. 22,5% dos alunos estão sem qualquer atividade.

Fonte: Assessoria NEE

Gráfico nº 9